

eisfluências

Revista Literária e de Informação

Fundada em 15 de Outubro de 2009 ⇨ Publicação Bimestral

2º Suplemento



ESPIRITUALIDADE NAS EMPRESAS

Faustino Vicente

Às vésperas do Natal, já podemos afirmar que o consumismo vai bater novo recorde, que famílias vão se reunir para a ceia, que as igrejas celebrarão solenidades especiais, que o Papai Noel vai tentar roubar a cena do aniversariante, que a solidariedade estará à flor da pele e que a expressão Feliz Natal será imbatível.

Além dessas manifestações, que ocorrem anualmente, seria bem-vindo um presente...sem data de validade.

Nossa sugestão vai para os líderes de organizações, públicas e privadas, de todos os portes e segmentos, para que a espiritualidade, sem nenhum vínculo com religião, ganhe espaço no cotidiano das empresas.

Diante das descobertas científicas, do avanço tecnológico e do progresso material no mundo, que são bem-vindos, estamos convencidos que há um descompasso entre essa realidade e a evolução das relações interpessoais, gerando um profundo abismo entre o oceano de pobres e a ilha de ricos.

Pressão excessiva para aumentar a produtividade e reduzir custos, assédio sexual, constrangimento moral, gestão centralizadora, que inibi a criatividade dos funcionários, salários desproporcionais ao lucro de determinadas organizações e condições inadequadas de trabalho, são algumas evidências que nos levam à máxima "quem pode manda e quem tem juízo obedece" -, uma cruel realidade em muitas empresas.

O estudo da espiritualidade, por parte de dirigentes e funcionários nas empresas, pode fazer parte da cultura organizacional, pois é uma singular oportunidade para uma profunda reflexão sobre o capital e o trabalho, o econômico e o social, a hierarquia e o autoritarismo, o questionamento de ideias, não de pessoas, o preconceito (chaga social) e o respeito, a empresa e a família, a gestão solitária e a gestão solidária e, enfim, as metas da empresa e as necessidades do funcionário.

Dar oportunidades iguais, em seu mais abrangente sentido, para que todo cidadão possa revelar e desenvolver o seu potencial, é o alicerce indispensável para a construção de uma sociedade e mais justa socialmente e menos desigual economicamente.

Concluimos que espiritualidade é a soma de valores, que produz uma mudança para melhor, no interior do ser humano.

Faustino Vicente Consultor de Empresas e de Órgãos Públicos, Professor e Advogado

e-mail: faustino.vicente@uol.com.br

Jundiaí (Terra da Uva) São Paulo Brasil

NATAL. NASCIMENTO DO FILHO DE DEUS
Adailton Guimarães

Há 2012 anos
Nas terras do oriente
Nasci i filho de deus
Para a alegria da gente

Veio trazer justiça
Aos fracos e desamparados
Desmascarar os fariseus
Que ficaram revoltados.

Natal é tempo de paz
É festa, alegria e satisfação
Paz na terra para todos
Com amor no coração.

Este poeta vive em paz
Pois não prejudica ninguém
Jesus cristo o abençoá
E ainda diz amém!

Adailton Guimarães
O Engenheiro Poeta



NATAL
Amélia Luz

Quero a casa enfeitada
Com os restos dos Natais
Da infância perdida...
Quero eternizada
A lembrança inocente
Do meu Papai Noel
Daquele tempo precioso
Que aos poucos se perdeu...
Quero um Natal risonho
De corações puros
Cheios de esperanças
Que a vida engoliu,
Nos meus desencantos...
Quero um Natal
De farta colheita
Pela terra arada
Com o meu suor
E plantada sob tanta dor
Pelas minhas mãos cansadas
No passar lento dos anos!
Quero um Natal
Onde na mesa simples
De pão e de vinho
E também de Jesus Menino
Possamos todos olhar
Bem fundo nos olhos dos outros.
Sem mágoas poder estender as mãos,
E partilhar amor entre os desfavorecidos.
Ah! Atenda-me, Menino Deus!
Veja bem dentro dos meus sapatinhos,
Lá onde deixei o mesmo bilhetinho.
-Dá-nos um Natal de paz,
E alegria entre os homens da terra!

Pirapetinga/MG/Brasil

A TRINDADE NO NATAL DE 2012
João Furtado

Se Deus-Pai à Terra quisesse visitar
Neste século de dor e abandono
Não viria na Pobre e Santa Família
Que muito teve para dar e amar
Ao Menino deitado e no sono
Certamente abandonado e sem alegria
Na esquina do teu bairro a chorar
Desamparado e sem humano dono
O Deus-Menino e Filho estaria

E ele e tu e eu, cegos pelos prazeres
Nesta vida egoísta dos humanos
Não repararíamos no Deus-Espírito
Em forma de Pomba triste num canto
Por ver tantas guerras e tantos danos
Feitos por nós... Estes ditos pensadores!

Praia, 07 de Dezembro de 2012
<http://joaopcfurtado.blogspot.com>



Natividade
Hiroko Hatada

O soar da primeira hora
De uma noite de dezembro
Num lugarejo do oriente,
Mais precisamente
Na cidade de Belém,
Há muito, muito tempo
Nasceu Jesus!
E Maria, a Virgem Imaculada
Cumpriu o seu Magnificat!

No cenário da Crisandade,
Num humilde estábulo, os animais
Participaram da noite da Natividade!
Um galo do céu, e outro galo da terra
Anunciou: Jesus nasceu!
O boi mugiu: Onde?
O burro zurrou: Onde? Onde?
E a ovelha enternecida
Meio adormecida
Baliu: Belém, Belém...

Fazia frio. E Jesus foi envolto com faixas,
E colocado num berço, uma caixa,
Uma manjedoura
Forrada de palha, sem panos.

Essa noite como outra qualquer
Não teve sequer
Trombetas e querubins!
Somente uma estrela brilhosa,
Pairando enorme, fulgurosa
Iluminando o escuro do Infinito
Quebrando a negritude secular,
Anunciando uma Nova Era
Preparando todos os espíritos
Para o Advento da Renovação,
Tal foi a mensagem da Natividade:
Paz e Fraternidade!

Hiroko Hatada Nishiyama

E MAIS UM NATAL!...
Mercêdes Pordeus
Recife-Brasil

Mais uma vez é NATAL, data em que se convencionou o Nascimento de Cristo. Momento de reflexão? Sim. Como deveriam ser todos os dias do ano.

A humanidade se mobiliza, vamos comprar presente, preparar a Ceia de Natal...que pena! Que pena que não seja sempre NATAL na vida de todas as criaturas de Deus, de todos os irmãos de Cristo.

Que não nos lembremos dos que sofrem num leito de hospital, daqueles que não têm um pão para comer, enquanto muitas vezes de tão fartas nossas mesas, damo-nos ao luxo de jogar comida fora.

É lamentável, que tanto nessa época como durante todo o ano vejamos guerras eclodirem, a sede do poder aguçada destruindo e mutilando vidas.

Que possamos fazer de nossas vidas o NATAL constante, no verdadeiro sentido da palavra.

Que possamos nos dar as mãos e cirandar cantando a canção do amor, da paz, da fraternidade, da piedade.

Comecemos então hoje e vamos continuar entoando esse lindo canto durante anos consecutivos.

É NATAL!
Regina Coeli

Assim que as cores inundarem o mundo
E os sorrisos se abrirem sem porquês,
Sente! No ar há um perfume tão profundo
Como se fossem rosas em buquês!

Quando os solfejos percorrerem as ruas
E os corações vibrarem de emoção,
Olha pro céu como se houvesse luas
Iluminando escuros do teu chão!

Assim que braços cheguem com abraços,
Querendo tão sublime o teu momento,
Abraça no calor dos teus compassos
E ouve o que diz a voz do sentimento!

Assim verás bem mais do que já viste
E sentirás que o Bem transcende o mal
Quando deixas que o Cristo enxugue o triste
E nasça em ti o mundo do Natal!

Rio de Janeiro/RJ, Brasil



Que a paz que excede todo entendimento esteja
presente em seus lares e em seus corações
nesse natal e em todo ano de 2013
Feliz natal
Candy Saad

Jesus
É seu aniversário !
Jesus

olhe-nos como se fossemos crianças.
Temos no brilho do olhar a esperança,
Que tudo vai se modificar...

Qua as pessoas vão crescer e fazer a paz,
que vão com o irmão dividir o pão e
para guerra não terão mais razão.

Olha nos assim...
Senhor.

Como crianças estamos
esperando o aniversariante chegar,
para com ele ceiar

Cantar louvores de amor para Deus pai,
Pela graça de ter nos dado seu filho Jesus...
Nosso salvador e único senhor...

Graças te dou Senhor,
Pelo seu grande amor.

Candy Saad



Feliz Natal (Acróstico)
Eliane Gonçalves

F az tanto tempo que aconteceu
E ainda é um marco no calendário
L embram da data com festas e mensagens
I novam maneiras de se confraternizarem
Z elam por todos que querem bem

N o entanto, onde fica o homenageado?
A margem da festa ou convidado?
T antos se esquecem desse detalhe
A razão dessa data é - JESUS
L uz da vida e marco na história

J ogue fora tudo o que te entristece
E spere com fé a alegria chegar
S e a esperança for pequena
U ma grande luz irá surgir
S ingular e sem medida

N este natal tão festivo
A presento esse meu amigo
S empre esteve ao meu lado
C omo meu guia e protetor
E scolha-o como seu convidado
U m Feliz Natal, sei que terás!

Eliane Gonçalves



O artesão das luzes Leonardo Dantas Silva*

Nesses dias, quando se acendem as luzes do Natal, lembro-me sempre de Antônio Machado Gomes da Silva Netto, um dos primeiros eletricitistas desta cidade do Recife que, no dia 12 de dezembro de 2012, completaria 118 anos de nascimento.

Natural do Recife, neto do fundador da Companhia de Tecidos da Torre, de quem herdara o nome e o gosto pela mecânica, sobrinho do conselheiro Teodoro Machado Freyre Pereira da Silva, Ministro de Agricultura do Império, e de Alfredo Baptista da Silva, engenheiro formado na Alemanha, responsável pela Fábrica de Tecidos de Apipucos, Tonic, como era conhecido entre os familiares, desde cedo teve suas atenções despertadas para a eletricidade. Nos livros do avô, alguns dos quais conservo em meu poder, estudou princípios de eletrodinâmica tendo realizado as primeiras experiências quando aluno do Colégio Salesiano do Recife.

Viveu num Recife do início do século XX, onde as casas e ruas eram iluminadas a gás, o transporte coletivo era feito pela maxambomba (trem urbano) e por bondes de tração animal. Naquele ambiente a energia elétrica era objeto de curiosidade, só aparecendo de forma experimental em algumas festas de rua ou, de forma isolada, em algumas casas comerciais, como a Casa Inglesa, de E. Brack & Cia. (Rua Nova, 244), que comerciava artigos para senhoras. As novidades, porém, não lhe chegavam tão-somente pela boca do povo e jornais da terra, mas também através de revistas, jornais e livros importados da Europa por seu pai, Adolpho Baptista da Silva, então despachante da Alfândega.

Começou fazendo instalações elétricas em prédios comerciais, alimentadas por geradores movidos a óleo, e no Governo do General Dantas Barreto (1911-15) ingressou para Pernambuco Tramways, na linha de montagem dos trinta e dois primeiros bondes elétricos que começaram a circular em 13 de maio de 1914.

A convite do sanitarista Saturnino de Brito, ingressou nas obras do novo Serviço de Saneamento, tornando-se responsável pela montagem da usina elétrica da Cabanga e das demais subestações da empresa, inauguradas em 12 de dezembro de 1915.

Na sua passagem pela Tramways foi o primeiro a sobreviver de um choque elétrico de alta-voltagem, escapando, quase por milagre, com as cicatrizes que conservou ao longo da vida.

Em 1917 ingressou para as obras das Docas do Recife, então executadas pela Société de Construction du Port de Pernambuco, a fim de montar a usina elétrica e os guindastes das marcas Marmikoc e Westhinhouse, alguns deles ainda hoje em funcionamento. Naquele setor, dirigindo a parte elétrica e mecânica dos guindastes e pontes de armazéns, permaneceu até 1965, quando um acidente, com uma de suas antenas de rádios, lhe tirou de suas atividades.

Durante toda a sua vida foi um curioso, um autodidata em matéria de eletricidade e outros conhecimentos, dedicando-se à rádio-eletricidade e à montagem de aparelhos receptores e transmissores de rádio, com incursões pela mecânica, marcenaria e decupage.

Cultor da boa leitura, com passagem como operador pelas primeiras casas exibidoras de filmes do Recife (no Politeama, lançou o sistema tapiofone), possuidor de memória invejável e de uma conversa cativante, era a própria história viva de sua cidade, atraindo as atenções das mais diferentes pessoas.

Tez bronzeadada pelo sol, corpo atlético, quase um metro e oitenta de altura, torcedor do Santa Cruz, Tonic quando conversava prendia tanto a atenção de seus interlocutores que chegou a receber, no Porto do Recife, o apelido de “Antônio Papagaio”.

Poeta, boêmio nas horas vagas, cultor das grandes amizades, Tonic não fez fortuna. O que ganhava mal dava para o sustento de sua família, residente na Rua Marquês de Maricá, na Torre.

Assim viveu para os amigos... Quando convidado a tentar nova vida nos Estados Unidos, em 1945, pelo oficial norte-americano D.W. Gaines, respondeu com graça. “Por que vou deixar o Recife? Na minha cidade, eu tenho um amigo em cada esquina e, em cada bar, um prego para pendurar minhas contas...”.

Assim viveu, como tantos outros poetas e cidadãos comuns amantes desta cidade do Recife. Em 1966, a vinte e nove de setembro, veio a falecer nesta mesma cidade que ele tanto amou e ajudou a construir, anonimamente como sempre o foi em vida....

Novembro de 2012

* *Leonardo Dantas Silva, jornalista, escritor (48 livros publicados) é Coordenador de Pesquisa e Preservação do Acervo do Instituto Ricardo Brennand (Recife) e Membro Permanente do Conselho Estadual de Cultura do Estado de Pernambuco.*

FICHA TÉCNICA

Director

Victor Jerónimo
(Portugal/Brasil)

Directora Cultural

Carmo Vasconcelos
(Portugal)

Responsável pela Redacção

Mercêdes Pordeus (Brasil)

Design Gráfico e Composição

Victor Jerónimo

Nosso sítio

<http://www.eisfluencias.ecosdapoesia.org>

Nosso blogue

<http://eisfluencias.blogspot.pt/>

Facebook

<https://www.facebook.com/eisfluencias>

Contacto

eisfluencias@gmail.com

Conselho de Redacção

Carlos Lúcio Gontijo (Brasil)

Clóvis Campêlo (Brasil)

Humberto Rodrigues Neto (Brasil)

Luiz Gilberto de Barros (Brasil)

Marco Bastos (Brasil)

Petrônio de Souza Gonçalves (Brasil)

Correspondentes

Amosse Mucavele (Moçambique)

António da Cunha Duarte Justo

(Alemanha)

María Cristina Garay Andrade

(Argentina)

Nuno Rebocho (Cabo Verde)

María Sánchez Fernández (Espanha)

Oleg Almeida (Bielorussia)

“As autorias das obras aqui presentes são de inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores e dos colaboradores que no-las enviam para publicação, tal como a sua revisão literária. A aderência, ou não, ao Novo Acordo Ortográfico, fica também ao critério dos autores”.

Revista de eventos, actualidades, notícias culturais, político/sociais, e outras, mas sempre virada à directriz cultural, nas suas várias facetas.

Propriedade de
Mercêdes Batista Pordeus Barroqueiro
Recife/PE/Brasil

Tiragem: 100 ex

Distribuição Gratuita

Divulgação via internet

Depósito legal
LEI DO DEPÓSITO LEGAL LEI N°
10.994, DE 14 DE DEZEMBRO DE
2004
Biblioteca Nacional
Brasil

ISSN 2177-5761

